

Artigo Original

A Evasão e a Permanência Sob a Ótica Discente: O Que os Alunos Apontam Como Fatores Influentes na Desistência e na Conclusão do Curso de Pedagogia Na Modalidade EaD

Camila Figueiredo Nascimento¹ Maria Emanuela Esteves dos Santos²

Resumo

Este artigo busca demonstrar os fatores influentes na evasão e na permanência de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Os dados são apresentados com base em pesquisa de campo desenvolvida a partir da aplicação de questionário, com questões objetivas e dissertativas, o qual foi submetido aos alunos evadidos e concluintes do curso. Ao todo, participaram 50 alunos, sendo 17 evadidos e 33 concluintes. Os dados coletados foram analisados sob a perspectiva quantitativa e qualitativa, centrando a atenção na expressão e opinião discente. O resultado da análise concluiu que os fatores endógenos ao aluno (falta de recursos financeiros; falta de tempo para dedicar ao curso; problemas de saúde, pessoais e familiares; desinteresse pelo curso; motivação pessoal; autonomia, organização e planejamento) foram apontados pelos próprios discentes como os principais fatores influentes na evasão e

¹ Universidade Federal de São João Del-Rei. Praça Dom Helvécio, 74 – Sala 1.55, Bairro Dom Bosco – São João Del-Rei – MG – Brasil. camila_fn_jf@yahoo.com.br

² Universidade Federal de São João Del-Rei. Praça Dom Helvécio, 74 – Sala 1.55, Bairro Dom Bosco – São João Del-Rei – MG – Brasil

na permanência no Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFSJ. O acesso a esses dados destacou a pertinência de políticas e ações de assistência estudantil para manutenção dos alunos nos cursos superiores na modalidade a distância, bem como a necessidade de melhorias pedagógicas e metodológicas dos cursos ofertados.

Palavras-chave: Educação a Distância; Evasão; Permanência; Assistência Estudantil.

Abstract

This article aims to demonstrate the influential factors in the dropout and permanence of students of the Pedagogy Degree Course in the Distance Education (DE) modality at the Federal University of São João Del-Rei (UFSJ). The data are presented based on field research that was developed from the application of a questionnaire with objective and dissertation questions, submitted to dropout students and graduates of the course. In all, 50 students participated, 17 dropouts and 33 graduates. The collected data were analyzed from a quantitative and qualitative perspective, focusing attention on student expression and opinion. The result of the analysis showed that factors endogenous to the student (lack of financial resources; lack of time to dedicate to the course; health, personal and family problems; lack of interest in the course; personal motivation; autonomy, organization and planning) were pointed out by the students themselves. students as the main influential factors in dropout and permanence in the Degree Course in Pedagogy EaD da UFSJ. Access to these data highlighted the relevance of student assistance policies and actions for maintaining students in higher education courses in distance learning, as well as the need for pedagogical and methodological improvements in the courses offered.

Keywords: Distance Education; Evasion; Permanence; Student Assistance.

Resumen

El presente trabajo busca demostrar los factores influyentes en el abandono y en la permanencia de estudiantes del Curso de Licenciatura en Pedagogía en la modalidad de Educación a Distancia (EaD) de la Universidad Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Los datos se presentan con base en el trabajo de campo, que se desarrolló a partir de la aplicación de un cuestionario estructurado con preguntas cerradas y abiertas a estudiantes concluyentes del curso y a estudiantes que lo abandonaron. En total, participaron 50 estudiantes, 17 evadidos y 33 concluyentes. Los datos recopilados se analizaron desde una perspectiva cuantitativa y cualitativa, centrando la atención en la expresión y en la opinión de los estudiantes. El resultado del análisis mostró que el propio alumnado apuntó factores endógenos (falta de recursos financieros; falta de tiempo para dedicarse a los estudios; problemas de salud, personales y familiares; falta de interés por el curso; motivación personal; autonomía; organización y planificación) como los principales factores influyentes en el abandono de los estudios y en la permanencia en el Curso en Pedagogía EaD de la UFSJ. Los datos señalan la pertinencia de políticas y acciones de asistencia estudiantil para el mantenimiento de los estudiantes en los cursos de graduación en la modalidad a distancia, así como la necesidad de mejorías pedagógicas y metodológicas de los cursos ofrecidos.

Palabras clave: Abandono; Educación a distancia; Licenciatura en Pedagogía; Permanencia; Asistencia Estudiantil.

1. Introdução

O momento atual provoca a constante reflexão e atenção sobre o cenário educacional, não só no Brasil, mas no mundo, uma vez que a educação é um direito social que deve ser garantido a todos os cidadãos. O reconhecimento e a luta pela educação para todos promoveram, nos últimos anos, a grande expansão e o desenvolvimento no atendimento educacional, com as mais diversas modalidades de ensino e políticas públicas para sua garantia e qualidade.

Contudo, a expansão da oferta e do acesso à educação ainda enfrenta muitos desafios. Tem-se um caminho a trilhar, a fim de superar, ao menos, três desses grandes desafios para a universalização do ensino: o acesso, a permanência e a qualidade. No ensino superior, no Brasil, observa-se a expansão do acesso nas últimas décadas com políticas de incentivo, de assistência estudantil e a ampliação da oferta, em especial com a promoção e a difusão da EaD. Porém, no que tange à permanência e à qualidade da educação, faz-se necessário deter-se um pouco mais, investigando e promovendo discussões sobre o campo em busca do desenvolvimento da educação e de uma formação integral e de qualidade.

A educação a distância também compartilha desses desafios e tem em sua base o propósito de democratização e facilitação do acesso à educação. Ela surge em meio às mudanças no campo da educação e se institui como um modo regular de ensino, dispensando a ideia inicial de suplementação e de emergência, e reafirmando a sua importância para a expansão do ensino superior e para a formação continuada (BELLONI, 2002). A oferta de cursos EaD vem se ampliando, assim como o público atendido, e conhecê-lo profundamente é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a diminuição das taxas de evasão, as quais ainda são um grande problema da educação brasileira como um todo.

A última atualização do Censo EAD.BR (ABED, 2018), divulgada em 2019, registrou que a maior porcentagem de instituições (22,2%) se encontra nas taxas de evasão entre 26% e 50%. No curso estudado (Licenciatura em Pedagogia EaD/UFSJ), os percentuais de evasão variam de acordo com o ano de oferta, transitando entre 28% e 36%. Assim, temos, em 2011, um percentual de 28% de evadidos, 30% em 2012 e 36% em 2014 (após a colação de grau em agosto de 2018), sendo que esse número ainda não é definitivo, visto que se concluirá apenas em agosto de 2020, quando termina o prazo máximo de integralização da turma de 2014.

Esses índices e os impactos sociais, econômicos e políticos causados pela evasão têm estimulado e mobilizado pesquisadores a investigarem as taxas, as suas causas e os problemas atrelados a esse fenômeno, os quais resultam na descontinuidade da formação. As crescentes

pesquisas acadêmicas divulgadas apresentam a recorrência dos altos índices de evasão e retratam a realidade desse campo de conhecimento da educação brasileira.

Diante dessa realidade, alguns questionamentos são recorrentes: por que a evasão apresenta índices altos nessa modalidade? Quais são os fatores influentes na evasão? Por outro lado, o que motiva os alunos a perseverarem diante de vários fatores para desistência? Quais medidas são oferecidas aos alunos para não evadirem?

Nessa direção, é importante ouvir os discentes e atentar-se também para fatores de influência para a permanência, pois, embora as causas para a evasão sirvam de parâmetros para as ações gestoras no enfrentamento do problema, exemplos, estímulos e experiências positivas podem ser eficazes para melhor compreender os fatores que interferem no sucesso ou fracasso do aluno de EaD em sua trajetória de formação. Embora haja uma tendência de se buscar as causas do fracasso, é essencial reverter a ótica e enfatizar também as experiências exitosas.

Diante disso, a pesquisa que embasa este artigo, realizada a nível de mestrado, teve como objetivo fomentar a reflexão, ao permitir repensar o processo educacional da EaD, tendo como base o aluno e seu contexto, aliando conhecimentos e informações acerca das formas de acesso, das condições para a permanência e conclusão da graduação, bem como a qualidade da aprendizagem que eles atribuem ao seu processo de formação. Para tanto, considerou-se os fatores de evasão e permanência sob a perspectiva dos discentes, trazendo, assim, elementos que possam contribuir para a reflexão sobre a adequação das políticas públicas, das diretrizes, dos currículos, das metodologias usadas e o processo de apropriação dos conhecimentos em si. Portanto, focalizaram-se os aspectos pedagógicos atrelados à evasão e à permanência dos alunos. Sobre isso, Schnitman (2010) ressalta que:

É importante conhecer o perfil do aluno que opta por esta modalidade educacional, descortinando os seus anseios, motivações e dificuldades. O mapeamento do perfil do aluno da educação online pode contribuir para: a concepção de modelos de ambientes de

aprendizagem virtual, a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a criação de processos avaliativos adequados, diminuindo quem sabe, a evasão (SCHNITMAN, 2010, p. 2).

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo a qual envolveu a aplicação de questionários aos alunos das três ofertas do curso de Pedagogia EaD de uma instituição federal de ensino superior. Esses questionários continham uma parte comum, com questões relacionadas ao contexto socioeconômico, e uma segunda parte diversificada, direcionada para evadidos e concluintes. Essa parte diferenciada abordou questões discursivas direcionadas com o objetivo de fazer com que os alunos expressassem suas opiniões quanto à evasão ou à permanência. Dessa maneira, as respostas foram analisadas segundo a perspectiva quantitativa e qualitativa, visando um conhecimento sobre o perfil e o mapeamento dos fatores de permanência e evasão.

2. Desenvolvimento

2.1. Fatores de influência na evasão: a opinião discente

Diante dos índices de evasão levantados ao longo das edições de oferta do Curso de Pedagogia, buscou-se abrir um espaço para que aos alunos expressassem as suas ideias em relação à evasão e à permanência. O questionário aplicado foi dividido em duas partes, a primeira com questões objetivas comuns, tanto ao grupo de alunos evadidos, quanto ao grupo de alunos que concluíram, trazendo questões relacionadas aos seus contextos socioeconômicos. Já a segunda parte foi composta de questões diversificadas direcionadas para evadidos e concluintes. Essa parte diferenciada aborda questões discursivas com o objetivo de garantir aos alunos um espaço para expressarem suas opiniões quanto à evasão ou à permanência.

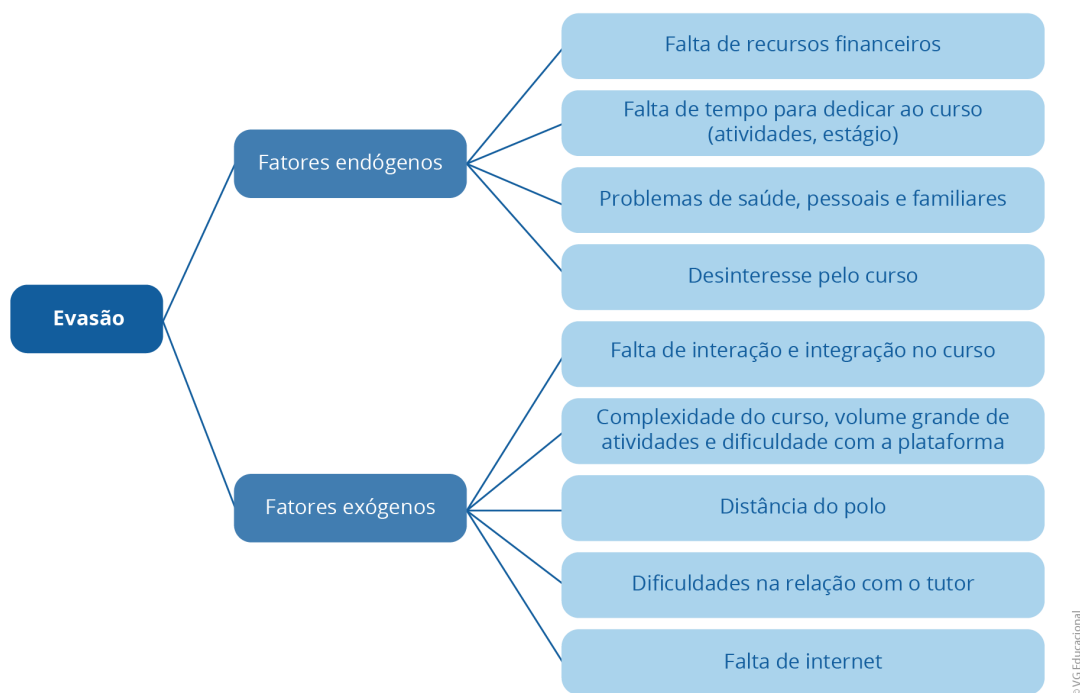
Dada a amplitude da pesquisa e a necessidade de compilar os dados a compor este artigo, optou-se por apresentar a opinião discente em relação aos fatores influentes na evasão e na permanência. Abre-se o espaço para que os alunos descrevam, com total liberdade, o que

realmente os afetou e os motivou ao longo do curso, favorecendo, assim, a compreensão da permanência e diminuindo a evasão na graduação a distância. Ao todo fazem parte da pesquisa 50 alunos, sendo 17 alunos evadidos e 33 concluintes.

Solicitou-se aos alunos que apontassem o que realmente foi relevante para a evasão e a permanência. Para facilitar a visualização e a análise das respostas dos 50 alunos, optou-se pelo uso de categorias de análise que se dividem em fatores endógenos e exógenos aos alunos para o mapeamento dos fatores influentes na evasão e na permanência. Porém, deixa-se claro que fatores exógenos e endógenos são indissociáveis na vida do sujeito, a nomenclatura é apenas um recurso para facilitar a visualização dos fatores.

Dessa categorização foi possível a construção de fluxogramas com o objetivo de agrupar e destacar os fatores que aparecem na fala dos alunos, facilitando a visualização e a compreensão. O primeiro retrata a evasão com a divisão dos fatores nas duas categorias, conforme retratado abaixo.

Figura 1 – Fluxograma dos fatores determinantes para a evasão na opinião dos alunos



Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas do questionário.

Observa-se a menção de quatro fatores endógenos: 1- Falta de recursos financeiros; 2- Falta de tempo para dedicar ao curso; 3- Problemas de saúde, pessoais e familiares; e 4- Desinteresse pelo curso. Juntos aparecem em 10 respostas das 17 analisadas, o que corresponde a aproximadamente 60% das citações, ou seja, a maioria dos alunos atribui aos fatores endógenos a causa da evasão.

No que tange à evasão, esses fatores são apontados também em outras pesquisas. Paulominas (2010), por exemplo, cita que a falta de tempo (53%) e de recursos financeiros (35%) aparecem como os dois motivos mais evidentes para a evasão, conforme o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008). Essa citação vai ao encontro desta pesquisa, uma vez que os dois fatores juntos correspondem a 50% dos motivos endógenos citados pelos alunos, ou seja, foram fatores citados por 5 alunos dos 10 que apontaram fatores endógenos no questionário. A falta de tempo para dedicar aos estudos é o fator endógeno mais evidente nesta pesquisa, aparecendo na citação de 4 alunos. A maioria dos alunos evadidos pesquisados acreditava que o curso em EaD seria mais fácil que o presencial, exigindo menos tempo e dedicação, expectativa que se mostrou equivocada. A EaD exige organização, disciplina e tempo para o cumprimento dos requisitos básicos e das atividades para a conclusão do curso.

Assim, a dificuldade no gerenciamento do tempo dedicado aos estudos pelos alunos apresenta-se como uma causa recorrente nas pesquisas sobre a evasão. Laham (2016) corrobora com esse ponto ao dizer que dentre as causas exógenas ao curso, a falta de tempo para o estudo é de maior frequência entre os registros dos alunos. Assim como em Maurício (2015), que apresenta a falta de tempo como um fator que contribui para a evasão na resposta de 23 alunos em sua pesquisa.

Evidencia-se, portanto, que a falta de tempo pode ser considerada como um problema recorrente na EaD, demonstrando a dificuldade no gerenciamento das atividades e na conciliação dos estudos com as atividades pessoais e profissionais. Conforme o perfil do aluno levantado nesta pesquisa, a maioria deles é composta por pessoas casadas, com filhos e que exercem algum tipo de atividade profissional. Isso revela que as instituições precisam atentar-se para esse indicador, que embora

endógeno ao aluno, deve ser levado em consideração no planejamento do curso. Esse dado também deve ser levado ao conhecimento dos professores, tutores, coordenadores e todos os envolvidos, para que haja um acompanhamento efetivo do aluno e um auxílio na compreensão da dinâmica do curso, da relação do tempo e da organização necessários para a permanência.

Palloff e Pratt (2004) ressaltam que esse auxílio aos alunos, principalmente aos que ingressam na EaD pela primeira vez, é importante para esclarecer o que se espera deles e oferece-lhes diretrizes e orientações acerca do processo de aprendizagem *on-line* e do tempo necessário para a dedicação ao curso. Essa prática de orientação e monitoramento do aluno no início do curso pode evitar o abandono. Vale pontuar que nesta pesquisa a evasão nos três primeiros períodos atingiu o maior percentual e, portanto, poderia ser evitada ou, pelo menos, amenizada com um acompanhamento efetivo do aluno.

Nessa perspectiva, Delgado (2018) reafirma a necessidade do auxílio aos alunos na gestão do tempo, assim como sinaliza a importância de auxílios financeiros para a manutenção do aluno no curso. A autora abre um parêntese para uma crítica ao indagar o porquê de os auxílios financeiros serem exclusivos da modalidade de ensino presencial.

Esta pesquisa revelou a necessidade de ser concedido aos alunos da educação a distância um auxílio financeiro de Assistência Estudantil aos alunos regularmente matriculados em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pois, por meio do questionário aplicado aos alunos da EaD, foi revelado que o fator financeiro é um preditor de evasão discente. Atualmente, todos os editais da UFMS que oferecem auxílio estudantil são voltados aos cursos de graduação presencial, excluindo o aluno da EaD (DELGADO, 2018, p. 67).

As políticas de assistência estudantil para os alunos da EaD, assim como já acontece na modalidade presencial, podem ser consideradas uma estratégia importante na diminuição da evasão. Podem proporcionar ao aluno auxílios para sua manutenção na graduação, agindo

também no fator tempo, uma vez que o aluno poderia diminuir a jornada de trabalho ou mesmo se abster dela para dedicação exclusiva ao curso. A falta de recursos financeiros para se manter no curso, associada à falta de tempo são preditores de evasão. Há predisposição em considerar a EaD como uma modalidade que exige pouco investimento para atingir uma grande demanda. Porém, não só a instituição precisa investir, como também o aluno. Ele precisa dispor de recursos para transporte ao polo presencial, que muitas vezes não fica na cidade de residência. Precisa de alimentação e investir em equipamentos eletrônicos, assim como de internet eficiente. Sem deixar de lado as necessidades pessoais, de saúde, lazer e culturais.

Esse ponto da pesquisa nos remete, por sua vez, ao trabalho de Bourdieu e Passeron (2009), que nos ajuda a compreender as desigualdades sociais e os mecanismos de eliminação das camadas populares no acesso e na permanência no ensino superior. Como mecanismos de eliminação podem ser citados: a ausência do capital cultural e do capital econômico e a origem social do aluno. Segundo Bourdieu e Passeron (2009), a indisponibilidade de recursos financeiros impacta o acesso à educação e a permanência nesse nível de ensino. Lima Junior, Ostermann e Rezende (2012), à luz de Bourdieu, destacam que:

Em sociologia da educação, sucesso e fracasso escolar tendem a ser considerados mecanismos por meio dos quais o sistema educacional contribui para a reprodução das classes sociais e, por outro lado, a posição original dos estudantes na estrutura das relações de classe tende a ser percebida como um fator influente no que diz respeito ao seu sucesso e em sua trajetória escolar. O reconhecimento dessa relação dá-se principalmente pela constatação de que em populações suficientemente heterogêneas, filhos de pais mais ricos e mais bem sucedidos na escola tendem a desenvolver trajetórias escolares mais longas e prestigiadas, enquanto filhos de pais pobres e com menos estudos costumam estar mais sujeitos ao fracasso escolar e à realização de trajetórias curtas (LIMA JUNIOR; OSTERMANN; REZENDE, 2012, p. 113).

Nessa perspectiva, relacionando a posição social com a disponibilidade de recursos financeiros, Bourdieu e diversos pesquisadores revelam que esse fator impacta no sucesso ou no fracasso escolar. O aluno que dispõe de recursos financeiros pode investir em elementos materiais, em cultura e em conhecimento, assim como dispor de tempo para a dedicação aos estudos.

Dessa forma, há pesquisas que apontam a falta de recursos financeiros como o fator mais influente na evasão, deixando a falta de tempo e a dificuldade em conciliar os estudos com outras atividades em segundo plano. Corroboram essa afirmativa os resultados encontrados por Souza (2017), em que esse fator apresentou uma recorrência em 29% dos questionários, assumindo a primeira posição de causas da evasão. A predominância dessa variável também é comprovada na pesquisa de Sotero (2014), Gaioso (2005) e Delgado (2018).

Os demais fatores endógenos citados pelos alunos evadidos compreendem: problemas de saúde, pessoais e familiares e desinteresse pelo curso. Este pode estar associado à falta de sentido, de identificação pessoal e de afinidade com o curso, fatores citados por Fiuza (2012) como variáveis influentes na permanência do aluno. Encontrar sentido e identificação com o curso escolhido é um fator motivador para a persistência, porém o seu reverso pode influenciar e causar a evasão, uma vez que a falta de um objetivo concreto causa desânimo.

Esse fator aparece pouco nas pesquisas sobre evasão, conforme os estudos realizados, o seu reverso, o interesse pessoal pelo curso, aparece mais como preditor da permanência. Porém, Sales Junior (2015) aponta, como resultado de seu estudo sobre a evasão, na Universidade Federal do Espírito Santo, a influência do desinteresse, denominado na pesquisa por desilusão com o curso. Esse aparece em terceiro lugar dentre os motivos individuais da evasão. Silva (2016) também apresenta a insatisfação com o curso entre as causas da evasão, com 6%. Portanto, este revela-se como um fator que merece atenção.

O desinteresse é um elemento de análise subjetivo, uma vez que se relaciona com forças intrínsecas ao sujeito, em que a instituição e os professores podem não conseguir acessar e colaborar na mudança de

posição. Porém, é possível ajudar o aluno no processo de escolha de um curso de graduação, disponibilizando a ele informações sobre o campo de atuação, sobre as exigências do mercado de trabalho, sobre a grade curricular, as funções e as atividades. Isso pode colaborar para uma escolha assertiva, poupando o aluno de acessar o curso e não se identificar com ele.

O último fator endógeno mencionado pelos alunos traz os problemas relacionados com a saúde, questões pessoais e familiares, aparentes em 4 respostas. Além dos problemas de saúde, os outros, pessoais e familiares, não foram especificados. Dentro dos problemas pessoais e familiares, há uma gama de questões inerentes ao sujeito. Esse fator evidencia que a motivação para permanecer no curso foi alterada diante desses incidentes e situações imprevistas.

Essa variável aparece na pesquisa de Silva (2016), que insere esses problemas de forma globalizada nos fatores pessoais apontados como causas de evasão. Juntos, esses fatores somam o percentual de 56%, na referente pesquisa. Laham (2016) também apresenta esse fator em sua pesquisa, a qual aponta que as questões relacionadas aos problemas de saúde pessoal ou familiar contabilizam 18% dos motivos de evasão apontados pelos alunos. Guidotti e Verdum (2016), por sua vez, corroboram com esse resultado, incluindo esse fator entre os cinco mais recorrentes: problema pessoal ou familiar, problemas financeiros, motivos pessoais, motivos de saúde e falta de tempo.

Embora seja um fator intrínseco ao aluno, os problemas de saúde, pessoais e familiares também carecem de atenção para que os seus efeitos sobre a evasão possam ser amenizados. Em relação à saúde, há situações em que o acompanhamento do aluno pela instituição pode favorecer a permanência diante do estabelecimento de estratégias e adaptações. Apresentar ao aluno a possibilidade de atendimento e/ou adaptação às suas necessidades demonstra a atenção e a disponibilidade em colaborar com a sua persistência. Os problemas pessoais e familiares, embora não especificados, também podem ser colocados nesse plano de acompanhamento, respeitando, claro, os limites colocados pelo aluno em sua intimidade.

No que tange aos fatores exógenos ao aluno, 40% dos pesquisados que evadiram os apontaram como determinantes na evasão, ou seja, 07 alunos apontaram esse fator. Englobam os problemas de interação, metodológicos, pedagógicos, estruturais e de suporte, conforme os seguintes apontamentos: falta de interação e integração no curso; complexidade do curso; volume grande de atividades e dificuldade com a plataforma; distância do polo; dificuldade na relação com o tutor e falta de internet.

Os primeiros fatores compreendem a falta de interação e integração no curso e a dificuldade na relação com o tutor, que, assim como a dificuldade com o desenvolvimento do curso e a ausência de internet disponível, foram apontados pelos alunos como fatores contribuintes na evasão. Portanto, esses quatro fatores aparecem tanto como contribuintes como determinantes pela evasão.

A falta de interação e do estabelecimento de uma relação saudável entre os alunos e os professores, os tutores e os colegas, apresentam-se como um problema recorrente na EaD. Favero (2006) verificou que a interação e a participação efetiva dos alunos no curso favorecem a permanência, uma vez que aqueles que estiveram mais entrosados foram os que permaneceram por mais tempo ou concluíram o curso. A autora ressalta a importância da tutoria e da cooperação entre os alunos para a construção do conhecimento e para manter a interação com os alunos, evitando, assim, um índice maior de evasão.

[...] na perspectiva de fazer educação e não ensino a distância, a tutoria adquire um papel importante, na medida em que recai sobre ela a responsabilidade de garantir a interação, necessária à construção do conhecimento, de atender às dúvidas de ordem teórica dos alunos e, ainda, de minimizar os altos índices de evasão que sistematicamente se verificam na EAD, o que se torna muito difícil, uma vez que ainda não há um modelo – como referencial, e não como paradigma – tanto de formação e quanto de atuação de tutores. [...] Percebemos que muitos alunos evadidos não acessaram os espaços coletivos de discussão uma única vez, até porque, em

nosso tempo, a cultura do compartilhar e do cooperar, no sentido piagetiano, tem sido muito pouco valorizada. Os alunos que o fizeram foram, em sua maioria, os concluintes que revelaram um nível significativo de autonomia e independência para navegação e realização do curso (OLIVEIRA *et al.* apud FAVERO, 2006, p.56).

Dessa forma, cabe ressaltar que a interação e o diálogo são processos sociais que estimulam a coletividade, a cooperação e a solidariedade entre as pessoas. Permite a construção de relações interpessoais e da descoberta de afinidades, é a materialização da presença na EaD. A instituição, na voz do professor e do tutor, precisa aliar o discurso e as ações para promover a interação e um espaço de diálogo efetivo durante o curso, motivando a participação nos fóruns, criando atividades em grupos, fortalecendo o sentimento de coletividade entre os alunos e, principalmente, despertando neles a certeza de que fazem parte de uma turma de graduação dentro de uma instituição de ensino.

Os relatos dos alunos revelam o sentimento de solidão e de não pertencimento ao espaço educacional. Outras pesquisas também corroboram este resultado, por exemplo, Laham (2016, p. 405) evidencia que a subcategoria “falta de interação e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem (sentimento de solidão)” aparece entre as causas endógenas ao curso. Do mesmo modo, Souza (2009) revela que a qualidade da interação promovida pela tutoria foi apontada como principal fator para o baixo índice de evasão e faz um alerta:

Esses dados nos apontam o caminho que devem seguir as instituições que oferecem ou tenham a intenção de oferecer cursos na modalidade EAD. O aumento da qualidade da interação, minimizando a questão da distância geográfica, e a preocupação de ter, em seus quadros, docentes capacitados farão com que haja, pela sociedade, a correta percepção de qualidade, fazendo com que haja, conseqüentemente, a diminuição nos níveis de evasão do ensino a distância, em todo o País (SOUZA, 2009, p. 62).

Assim, para que a sociedade reconheça o papel importante da EaD e a qualidade da educação por ela possível de se alcançar, passa-se pela necessidade de um trabalho efetivo de atenção ao aluno que opta por essa modalidade. Nesse sentido, outro fator apontado pelos alunos corresponde às questões metodológicas, pedagógicas e de designer instrucional. Os alunos revelaram que a complexidade do curso, o volume grande de atividades e a dificuldade com a plataforma foram determinantes para a evasão.

Esses fatores estão relacionados, diretamente, com a estrutura do curso estabelecida pela instituição. No que tange à complexidade do curso, são diversas as questões que podem levar o aluno a essa percepção, por exemplo: a dificuldade na realização do ensino médio e de outras etapas escolares; o distanciamento dos estudos por período prolongado, lembrando que a maioria dos alunos do curso está acima dos 30 anos; a falta de tempo para dedicar-se mais aos conteúdos; o confronto de estar diante de um campo novo do conhecimento, que inicialmente pode causar uma dificuldade de compreensão e as dificuldades de aprendizagem. Porém, o problema também pode estar na estrutura curricular do curso que se distancia do seu público-alvo.

Nessa perspectiva, há a tendência de entregar ao aluno a responsabilidade de se adaptar ao curso, de cumprir todas as tarefas e os requisitos e de se familiarizar com a plataforma. Porém, o motivo central da construção e do oferecimento de um curso é o aluno. A estrutura curricular, metodológica e de designer instrucional deve ser pensada para atingir o público-alvo, atentando para suas características e realizando adaptações para que os alunos possam desenvolver o conhecimento de forma satisfatória. O volume de atividades, por exemplo, deve ser pensado para favorecer o aluno que, em sua maioria, trabalha, sem dispensar os requisitos básicos para uma boa formação superior. Também é necessária uma plataforma de fácil acesso e interatividade, além da proposição de um curso básico para desenvolver as habilidades necessárias para a aprendizagem *on-line*.

Dessa forma, esses fatores exógenos poderiam ser amenizados, proporcionando ao aluno um processo de aprendizagem mais confortável e atento às suas necessidades. Esses fatores são recorrentes e dispostos por diversas pesquisas. Sotero (2014) afirma que, embora

citado por um número menor de alunos, a dificuldade com as disciplinas impacta a permanência do aluno. Diante do desafio de não compreender os materiais didáticos fornecidos e não se adaptar à metodologia, a evasão se concretiza.

A carga de trabalhos e atividades extraclasse, assim como a dificuldade com o ambiente virtual, também compartilha o peso de ser considerada causa da evasão. Paulominas (2010) aponta a recorrência desses fatores em sua pesquisa. O pesquisador associa a fala dos alunos sobre o volume de atividades com o pouco tempo disponível para o estudo, uma vez que esses precisam conciliar o estudo com o trabalho e com outras atividades, além da dificuldade de compreensão em algumas disciplinas. Também ressalta a dificuldade de se lidar com o ambiente virtual, de utilizar a plataforma e a internet em geral. Esse fato, de acordo com esta pesquisa, pode estar associado não só à falta de uma formação para a utilização das tecnologias, mas também a questões geracionais. Conforme o perfil identificado na pesquisa, os alunos encontram-se, em sua maioria, acima dos 30 anos, portanto a vivência das tecnologias pode ter sido tardia, o que requer mais dedicação para o desenvolvimento dessas habilidades.

Os últimos fatores exógenos englobam a falta de internet e a distância do polo presencial. A localização dos polos é pensada de acordo com uma série de requisitos e parâmetros estabelecidos pelas políticas públicas e pelas instituições, visando a atender regiões desprovidas da oferta de cursos superiores. Esse fator pode ser amenizado com o fornecimento de auxílios para o deslocamento do aluno e a objetividade dos encontros presenciais, ou ainda a criação de parcerias com espaços públicos que disponibilizem internet para a realização de aulas e encontros por conferência, quando inviável a presença do aluno. Essas parcerias também favorecem o aluno que não tem internet disponível em casa e não pode acessar o polo com facilidade.

De acordo com Laham (2016), 78% dos alunos pesquisados moram a uma distância de 10 a 25 km do polo presencial e 8% entre 50 a 200 km. Isso revela que a maioria dos alunos não reside na cidade em que o polo está localizado, apenas 13% mora na mesma localidade. Sotero (2014) apresenta um resultado tímido em relação a esse fator e à evasão, mas é inegável a sua presença.

A dificuldade de acesso à internet, a qual é alvo de questionamento diante da expansão dessa rede pelo mundo, ainda não se encontra democratizada no Brasil. De acordo com o IBGE, ainda existem domicílios que não dispõem de internet por falta de oferta do serviço e pelo preço alto.

Juntos, todos esses condicionantes compõem o quadro dos fatores endógenos e exógenos que levaram parte dos alunos das três ofertas do curso de Pedagogia EAD a deixarem o curso.

2.2. Fatores determinantes na permanência: o que revelam os alunos

Aos alunos concluintes, também foi dada a oportunidade de se posicionarem em relação à permanência. Foi solicitado que apontassem o que julgavam determinante para a permanência e conclusão no curso. As respostas, assim como as dos alunos evadidos, foram dispostas no fluxograma abaixo, seguindo a mesma lógica de categorização das respostas para melhor análise.

Figura 2 – Fluxograma dos fatores determinantes para a permanência, na opinião dos alunos



e VG Educacional

Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas do questionário.

Os fatores endógenos determinantes para a permanência são citados por 27 alunos, o que corresponde a cerca de 82% e compreendem: motivação pessoal (dedicação, persistência, força de vontade e necessidade de capacitação) e autonomia, organização e planejamento. A motivação pessoal é o fator mais citado pelos alunos, com 20 das 33 respostas coletadas. Portanto, demonstra que forças intrínsecas ao aluno foram primordiais para a permanência ao longo da graduação.

A motivação pessoal também foi citada por grande parte dos alunos como um fator contribuinte na permanência, com 13% da recorrência, presente nas respostas de 04 alunos. Conforme dito anteriormente, esse fator traz em si a subjetividade do sujeito, que encontra subsídio nos seus anseios, mas também nas relações sociais, culturais e afetivas que estabelece no complexo sistema da vida social.

Os dois fatores endógenos citados pelos alunos concluintes (motivação pessoal e autonomia, planejamento e organização) são recorrentes e fazem esta pesquisa corroborar o resultado de tantas outras que retratam não só a evasão, mas também a permanência dos alunos. Tanto a motivação pessoal, quanto à possibilidade de flexibilização e autonomia no gerenciamento dos estudos foram citados anteriormente, o que reafirma os impactos causados na conclusão da graduação.

Dessa forma, é interessante observar que os fatores endógenos se apresentam como determinantes na evasão, com 60%, e, na permanência, com 82%, dos apontamentos dos alunos. Portanto, ressalta-se a atenção que deve ser dada às questões intrínsecas ao aluno, uma vez que podem representar o fracasso ou o sucesso estudantil. As instituições precisam atentar-se tanto para o perfil do aluno, como para sua subjetividade, acompanhando de perto o desenvolvimento, o rendimento e a presença dos discentes no processo de aprendizagem.

Assim, muitos dos fatores endógenos poderiam deixar a lista de causas da evasão e assumirem a frente dos motivos para a permanência e a conclusão do curso. Ainda vê-se perpetuar o preconceito e a compreensão equivocada de que a EaD tem processos mais fáceis, que despende menos recursos financeiros, que necessita de menos tempo e pode ser facilmente acumulada com outras atividades cotidianas. No entanto,

essas colocações não se confirmam, ao contrário, a modalidade de educação a distância exige muita disciplina, dedicação, tempo, recursos financeiros e recursos materiais (equipamentos eletrônicos, internet). Os recursos requeridos para a manutenção de um aluno na EaD, como vimos, se assemelham ao do presencial.

Percebe-se que o aluno reconhece e assume as suas responsabilidades ao expor os fatores endógenos como contribuintes na evasão e demonstra a necessidade da atenção das instituições e das políticas públicas para, pelo menos, amenizar os fatores que sozinho não consegue superar. É preciso romper com o estigma que Bourdieu denuncia em seus estudos sociológicos, qual seja: a tendência em responsabilizar apenas o aluno pelo seu fracasso escolar. A instituição e o poder público podem agir para favorecer a permanência do aluno, criando um plano de acompanhamento e estratégias para, juntos, amenizar os problemas e diminuir a evasão.

Ao mesmo tempo, cabe conhecer os fatores institucionais ou exógenos ao aluno, que foram apontados como determinantes na conclusão, buscando ressaltá-los e aprimorá-los. Nesta pesquisa, apenas 02 alunos, o que representa 8%, apontaram essa categoria, os fatores são: flexibilidade do curso (horários e possibilidade de conciliar com o trabalho) e apoio e empenho dos professores e tutores. A flexibilidade do tempo e do espaço para os estudos e realização das atividades também aparece como um fator contribuinte na permanência e como o motivo principal para a opção pela EaD, tanto para evadidos (52,9%), quanto para concluintes (48,5%). Schlickmann (2008) corrobora esse resultado e ressalta que a flexibilidade proporcionada pela modalidade foi a principal razão da escolha pela EaD, por favorecer a conciliação entre os estudos e a rotina do estudante.

A possibilidade de o aluno escolher o local e o horário em que realiza seus estudos favorece aqueles que trabalham e que precisam conciliar diversas atividades ao mesmo tempo. Porém, para tanto, é necessário disciplina, planejamento e organização para que esse fator não se torne uma causa da evasão. Então, com a autonomia, vem a responsabilidade em adaptar o processo de aprendizagem à rotina pessoal.

Fiuza (2012) revela, em sua pesquisa, a flexibilidade nos estudos como um fator contribuinte na permanência dos alunos e apresenta termos associados que corroboram a percepção dos alunos desta pesquisa. Aparece novamente a autonomia de horários, a administração de horários e a disponibilidade de horário, frisando a relação e a percepção do tempo pelos alunos. Esse fator aparece em último lugar dos 13 apresentados, que ressalta, assim como esta pesquisa, a prevalência dos fatores endógenos ao aluno e ligados à motivação pessoal no favorecimento da permanência.

Portanto, se a maioria dos alunos optam pela EaD por necessitarem da flexibilidade espaço-temporal para estudar e afirmam que essa condição privilegia a conclusão do curso, não se pode perder de vista esse fator. A concepção pedagógica do curso precisa ser guiada por essa necessidade apresentada pelo público-alvo. Nesse sentido, Maurício (2015) afirma que:

A concepção pedagógica do curso permite a “flexibilidade espaço-temporal e a autonomia no gerenciamento do processo ensino-aprendizagem tão necessária a uma parcela significativa da população que, sem tal alternativa, estaria excluída desse processo” (Instituição Pesquisada, PPC, p. 7), numa perspectiva crítico-social que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro. Uma concepção pedagógica explicita o olhar da instituição, ou seja, o modo como ela percebe o sujeito na sua totalidade e formação. Todos os trabalhos devem convergir para que atinja o objetivo final, que é o de formar um sujeito que se compreenda no mundo e com o mundo (MAURÍCIO, 2015, p. 95).

Diversos pesquisadores reafirmam a necessidade de se atentar para a necessidade do sujeito que opta pela EaD, a maioria trabalhadores e com famílias que dependem do seu recurso material para a subsistência. A flexibilização espaço-temporal e a possibilidade de conciliar os estudos com atividades diversas são fatores que determinam a escolha e a permanência em um curso EaD, assim como a dificuldade de seu

estabelecimento é responsável pela evasão de muitos alunos (FIUZA, 2012; SOTERO, 2014; MAURÍCIO, 2015; DELGADO, 2018).

Juntamente à flexibilidade dos estudos, o apoio dos professores e tutores também é mencionado pelos alunos como um fator determinante na permanência. Esse fator pode ser associado à interação e à relação interpessoal positiva entre os atores da EaD. O reverso foi apresentado pelos alunos evadidos como um fator determinante na evasão, ou seja, a interação e o apoio, quando existentes, privilegiam os alunos, sua ausência, porém, desestabiliza e pode provocar a evasão.

Isso demonstra a necessidade do estabelecimento de uma relação próxima e de afinidade entre os atores da EaD. A aprendizagem acontece quando há afetividade, quando há a união de objetivos, o apoio, a solidariedade, o sentimento de aprovação, o incentivo, a admiração e, principalmente, o vínculo. Sentir-se integrado e inserido em um espaço de aprendizagem pode favorecer a persistência, uma vez que o aluno se sente acolhido e apoiado para vencer os obstáculos que surgem ao longo da trajetória acadêmica. Portanto, antes de qualquer ação institucional, cabe enxergar o aluno como sujeito, que está ali para aprender, para se graduar, mas que traz consigo necessidades humanas e afetivas.

Mais uma vez, ressalta-se a grande valia do acompanhamento do aluno no curso, atentando para a sua fala e queixa, e conscientizando-se dos fatores endógenos e exógenos que provocam a motivação para a evasão ou para a permanência, buscando o estabelecimento de uma relação próxima e de confiança. E, claro, com a visão plena de que uma instituição de ensino, o professor e o tutor existem e são mobilizados por um propósito único: a formação do aluno, a qual transcende a capacitação profissional e é responsável também pela formação humana. Que essa visão guie sempre as concepções e as estratégias propostas pelas instituições proponentes de educação, seja EaD ou presencial.

Assim, finaliza-se a análise dos fatores apontados pelos alunos como determinantes para a evasão e a permanência.

3. Considerações Finais

A pesquisa relatada neste artigo centrou a atenção nos fatores apontados pelos alunos evadidos e concluintes de três ofertas de um curso de Pedagogia EaD. Observou-se que os alunos evadidos apontaram os fatores endógenos como as principais causas da evasão, com percentuais em torno de 60%, ou seja, 10 alunos. Estes expressaram os seguintes fatores: 1 - Falta de recursos financeiros; 2 - Falta de tempo para dedicar ao curso; 3 - Problemas de saúde, pessoais e familiares; e 4 - Desinteresse pelo curso. Os fatores exógenos também são fonte de influência, com consideráveis 40% (07 respostas) das menções dos alunos, e são eles: 1 - Falta de interação e integração no curso; 2 - Complexidade do curso, volume grande de atividades e dificuldade com a plataforma; 3 - Distância do polo; 4 - Dificuldade na relação com o tutor; e 5 - Falta de internet.

Os alunos concluintes também foram ouvidos e revelaram que os fatores endógenos são responsáveis por 82% da permanência no curso, o quais foram apontados por 27 alunos, a saber: 1 - Motivação pessoal (dedicação, persistência, força de vontade e necessidade de capacitação); 2 - Autonomia, organização e planejamento. Quanto aos fatores exógenos, foi atribuída uma pequena parcela, 8% (02 alunos), e compreendem: 1 - Flexibilidade do curso (horários e possibilidade de conciliar com o trabalho) e 2 - Apoio e empenho dos professores e tutores.

As informações elencadas e suas análises propiciam olhar para o sujeito aprendiz, dotado de suas subjetividades, além de colocá-lo no centro do processo de ensino-aprendizagem, norteando a construção de projetos de educação mais condizentes com o público-alvo. A elaboração de um curso, independente da modalidade de ensino, requer um planejamento minucioso, atento às questões pedagógicas, aos estilos de aprendizagem e ao projeto de formação humana. Portanto, o planejamento deve ser pensado em como atingir este público para que o processo de aprendizagem seja efetivo, forme sujeitos críticos e reflexivos e contorne os índices de evasão.

Acredita-se que as discussões apresentadas e as reflexões que serão tecidas para além dos resultados desta pesquisa possam contribuir na

compreensão do fenômeno da evasão na EaD e possam subsidiar as instituições ofertantes desses cursos no combate ao abandono dos cursos pelos discentes. Sabe-se que combater a evasão é uma tarefa, de certo modo, ambiciosa e que requer um trabalho minucioso de todos os atores envolvidos na educação, mas que se possa, com esta pesquisa, sensibilizar e fomentar novas reflexões e ações para minimizar a problemática da evasão na EaD.

Entende-se que a Educação a Distância tem um grande potencial em atender à demanda do ensino superior no Brasil, viabilizando oportunidades educativas para aqueles que talvez nunca tivessem a chance de estudar. Portanto, é visível que a EaD pode ser uma grande aliada da democratização do ensino, ampliando a oferta e o alcance do ensino superior, o que lhe confere um status importante na sociedade brasileira e no mundo em geral. Dada a sua relevância, a EaD precisa estar amparada por políticas públicas consistentes, que almejem a qualidade do ensino e a minimização da evasão.

Nesse sentido, esta pesquisa releva, sobretudo, a necessidade de extensão das políticas de assistência estudantil também para o público da modalidade EaD. Considerando que cerca de 60% dos alunos evadidos apresentaram os fatores endógenos como determinantes para a desistência do curso, com destaque para as limitações impostas pela falta de recursos financeiros e a falta de tempo, torna-se visível que ações materiais de apoio à permanência do aluno poderiam reverter esse número de alunos evadidos para alunos concluintes, migrando significativamente esse quantitativo de fracasso para um quantitativo de sucesso. Essas ações de apoio estudantil, aliadas a melhorias metodológicas e pedagógicas dos cursos oferecidos, podem ser apontadas como os dois grandes eixos para o avanço na qualidade e na eficiência dos processos educacionais na modalidade EaD. Alcançando tal êxito, a EaD certamente promoverá uma educação para a construção do sujeito crítico, reflexivo e ativo, bem como um aprendizado para a vida, por meio de uma maior e mais efetiva democratização no acesso ao ensino superior em nosso país.

Referências

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EaD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2018**. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 20 maio. 2020.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jan. 2021.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DELGADO, A. N. **Educação a distância como política educacional: uma análise da taxa de evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede (PROFIAP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GAIOSO, N. P. de L. **A evasão discente na Educação Superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GUIDOTTI, V.; VERDUM, P. Fatores que influenciam a evasão e a permanência dos alunos de um curso pedagogia na modalidade ead. **Congressos CLABES**, nov. 2016. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/905>. Acesso em: 17 mar. 2019.

LAHAM, S. A. D. **Um Estudo sobre as possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB – UFSCAR em um Polo Presencial do Interior Paulista: percepção dos alunos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2016.

LIMA JR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 12, n. 1, p. 37-60, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4218>. Acesso em: 16 jan. 2021.

MAURICIO, W. P. D. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, 2015.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAULOMINAS, D. A. **Estudo sobre a evasão no Ensino Superior à Distância**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2010.

SALES JUNIOR *et al.* Análise Estatística da Evasão no Universidade Federal do Espírito Santo e uma Avaliação de seus determinantes. *In*: SBPO, 47., Porto de Galinhas, 2015. **Anais [...]**. Porto de Galinhas, 2015.

SCHLICKMANN, R. *et al.* **Fatores determinantes na opção do aluno pela modalidade a distância: um estudo nos cursos de graduação em administração das universidades catarinenses**. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SCHNITMAN, I. M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. *In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO*, 3., Recife, 2010. **Anais [...]**. Recife, 2010. p 1-10. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pd>. Acesso em: 2 maio 2017.

SILVA, F. C. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação na área de saúde**. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) – Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOTERO, V. R. L. **Evasão nos cursos de licenciatura: a visão de alunos desistentes**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituição de Ensino: Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, C. A. N de. **Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância - EAD. 2009**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, T. S. **Estudo sobre a evasão em cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Goiás - UFG. 2017**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FIGUEIREDO NASCIMENTO, Camila. A evasão e a permanência sob a ótica discente. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, V20, n. 1, 2021. <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.431>.

Autor Correspondente

Camila Figueiredo Nascimento
e-mail: camila_fn_jf@yahoo.com.br

Maria Emanuela Esteves dos Santos
e-mail: mariaemanuela@nead.ufsj.edu.br

Ano: 2021